

Resenha: As Epístolas Pastorais, de Clark

The Pastoral Epistles (The Trinity Foundation, 1998), paperback, 233 pages. *Works of Gordon Clark*, v.15.

por W. Gary Crampton, Th.D.



Dr. Gordon H. Clark [1902 - 1985]
Foto tirada em 1945

O Dr. Gordon Clark foi um erudito de alta reputação. Ele é considerado “um dos filósofos protestantes evangélicos mais profundos do nosso tempo” (Carl Henry), e “um dos maiores pensadores cristãos do nosso século” (Ronald Nash). Não há exagero em dizer que “sua filosofia é a filosofia cristã mais consistente já publicada” (John Robbins).¹ O sistema de filosofia elaborado pelo Dr. Clark é melhor conhecido como “Escrituralismo”, um sistema que insiste que o ponto de partida do Cristianismo bíblico é que a Bíblia somente é a infalível e inerrante Palavra de Deus, e ela tem um monopólio sobre a verdade.² Essa visão, tão admiravelmente expressa nas palavras do teólogo luterano Quenstedt, mantém que:

As Sagradas Escrituras canônicas, no texto original, são a verdade infalível e são livres de todo erro; em outras palavras, nas Escrituras sagradas não é encontrada nenhuma mentira, nenhuma falsidade, nenhum erro, nem mesmo o menor, quer em assuntos ou expressões; mas em todas as coisas e em todos detalhes que estão transmitidos nelas, há a mais certa verdade, quer elas pertençam a doutrinas ou morais, história ou cronologia, topografia ou nomenclatura. Nenhuma ignorância, nenhum descuido, nenhuma negligência, nenhum lapso de memória pode ser atribuído aos amanuenses do Espírito Santo no ato de escrever os manuscritos sagrados.

A visão escrituralista exposta pelo Dr. Clark adere ao ensino bíblico do *sola Scriptura* (“pela Escritura somente”), que é apropriadamente sumarizado na Confissão de Fé de Westminster (1:6), da seguinte forma: “Todo o conselho de Deus concernente a todas as coisas necessárias para a glória dele e para a salvação, fé e vida do homem, ou é expressamente declarado na Escritura ou pode ser lógica e claramente deduzido dela. À Escritura nada se acrescentará em tempo algum, nem por novas revelações do Espírito, nem por tradições dos homens”. Assim, como o Catecismo Maior (Q. 3) ensina: “As Sagradas Escrituras do Antigo e do Novo Testamentos são a Palavra de Deus, a única regra de fé e obediência”. A devoção inflexível do Dr. Clark à verdade da Palavra de Deus como “a única regra de fé e obediência” é o que faz de seus volumes tão refrescantes de se ler.

Nas Epístolas Pastorais,³ que é o volume 15 das obras de Gordon H. Clark (publicado pela *The Trinity Foundation*), Gordon Clark nos dá seu comentário sobre as três cartas de Paulo à Timóteo e Tito. Essas cartas, ele opina, são as instruções divinas do Espírito Santo para a supervisão da igreja de Cristo: “Paulo escreveu essas epístolas pastorais para instruir os ministros a como viver e servir” (61). O apóstolo quer que “conheçamos como conduzir [a nós mesmos] nos assuntos da igreja, e como a igreja deve ser conduzida. A igreja é a casa de Deus, e Deus dá a direção para a mesma”. (64) Isso é sobre o que as epístolas pastorais tratam.

¹ John Robbins, “An Introduction to Gordon H. Clark,” *The Trinity Review* (July 1993).

² Para ler mais sobre isso, veja W. Gary Crampton, *The Scripturalism of Gordon H. Clark* (The Trinity Foundation, 1999).

³ Gordon H. Clark, *The Pastoral Epistles* (The Trinity Foundation, [1983], 1998). A paginação dessa resenha é do livro do Dr. Clark.

Em sua análise dessas epístolas, Gordon Clark trata com vários assuntos, incluindo: os meios apropriados de adoração na vida da igreja, a visão apropriada dos sacramentos, a visão apropriada do evangelho e sua relação com a lei, a responsabilidade da igreja pelo cuidado das almas, o combate do erro que pode ameaçar a igreja, o nítido contraste entre o Catolicismo Romano e o Cristianismo bíblico, a importância da lógica e do pensamento racional na vida cristã, a diferença entre fé subjetiva e fé objetiva, os cinco “fiel é esta palavra” de Paulo, a diferença entre doutrina ortodoxa e neo-ortodoxa (e liberal), o ensino de que o amor é definido biblicamente (não como uma emoção, mas) como obediência aos mandamentos de Deus, e assim por diante. Todas essas questões são dignas de estudo adicional, mas somente duas questões principais serão abordadas nessa resenha.

Primeiro e mais importante, reconhecendo que “Paulo escreveu essas epístolas pastorais para instruir ministros a como viver e servir” (61), o Dr. Clark enfatiza por todo o comentário que o dever primário dos pastores é pregar e ensinar a Palavra de Deus. Esse foi o foco do apóstolo Paulo, e deveria ser também o foco dos pastores de hoje: “Primeiro... notemos que a principal preocupação de Paulo era a verdadeira doutrina. A teologia correta vem em primeiro lugar. Hoje alguns professores de seminário insistiriam que o dever de um jovem ministro é ser um conselheiro de casais. Teologia, doutrina, ensino inteligível são mantidos em baixa reputação hoje em dia. Mas não era assim com Paulo” (5). De acordo com as Escrituras, “Deus administra a sua família [a igreja] por meio da fé. A falsa doutrina é o contrário da fé. Deus guarda a sua igreja através da doutrina verdadeira” (7).

Deve ser entendido, Dr. Clark continua dizendo, que a Escritura ensina que a igreja é “o pilar e o alicerce, o esteio, o baluarte, o suporte da verdade”. Uma igreja verdadeira é uma que “proclama, defende e propaga o evangelho. Sua tarefa é declarar toda a verdade revelada de Deus... Se a igreja não é o baluarte da verdade, não há nenhuma igreja” (46). Por causa disso, “Timóteo, e seus sucessores conscienciosos, deviam pregar a doutrina, em tempo e fora de tempo, isto é, sempre. Esse era o dever principal deles” (135).

Segundo, Gordon Clark chama os ministros “conscienciosos” a ensinar que uma igreja fiel está obrigada a seguir a forma de governo estabelecida pelo ensino dos apóstolos na Sagrada Escritura.⁴ Essa forma de governo é aquela do Presbiterianismo, onde o governo da igreja está nas mãos de presbíteros (ou bispos), que devem governar de acordo com a lei bíblica. Isso é verdade tanto no nível local bem como no sistema de corte mais amplo estabelecido pela Escritura (119, 127, e outros lugares).

Além disso, de acordo com o Novo Testamento, dentro da forma Presbiteriana de governo de igreja, há três oficiais de igreja: presbíteros docentes, presbíteros regentes e diáconos (38-45, 69-70), todos dos quais devem ser

⁴ Para mais sobre a doutrina da igreja, veja W. Gary Crampton and Richard E. Bacon, *Built Upon the Rock* (Blue Banner Ministries, 1999).

ordenados (194-210). O dever primário do presbítero docente (pastor/mestre), como notado, é aquele de ministrar a Palavra de Deus, juntamente com a administração dos sacramentos, e a oração pela igreja. O presbítero regente, por outro lado, tem a responsabilidade primária de dirigir (ministerialmente) ou governar a igreja com os presbíteros docentes. E os diáconos da igreja devem estar envolvidos principalmente com o aspecto da assistência e bem-estar do ministério da igreja.

Dr. Clark enfatiza também que todos os oficiais da igreja devem ser homens; homens piedosos certamente, mas homens. É a “posição da ala esquerda” da igreja liberal que tem optado por presbíteros e diáconos mulheres (179-193). Tendo estudado o registro bíblico sobre o assunto, o Dr. Clark concluiu: “Visto que a Escritura explicitamente proíbe as mulheres ensinarem ou exercerem autoridade, é uma violação da lei divina ordenar uma mulher” (210). Gordon Clark estaria plenamente de acordo com o comentário de Robert Reymond, de que “uma igreja que ordena uma mulher ao presbiterato está desobedecendo claramente o testemunho consistente da Escritura oposto a tal ação, bem como os trezentos e cinquenta anos de história bíblica e eclesiástica”.⁵

Concluindo, devemos notar que a igreja no começo do século vinte e um, como a igreja em seus primeiros anos, está (tristemente) assaltada com várias heresias. Também de maneira mui freqüente hoje, a alegada igreja de Jesus Cristo não está preocupada com a verdade. Mas Paulo estava preocupado com a verdade. E ele deu instruções para Timóteo e Tito de como combater as heresias, e de como aplicar a Palavra de Deus na batalha. Os ministros cristãos devem pregar a verdade, toda a verdade, e nada senão a verdade. A mensagem de Paulo é clara; ela dificilmente poderia ser mais clara. Que os pastores e mestres de nossos dias prestem atenção ao ensino do apóstolo. O Dr. Clark, ele mesmo um presbítero docente na igreja de Cristo, entendeu e obedeceu a mensagem de Paulo. E ele nos deu um comentário que nos ajudará a fazer o mesmo.

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto
felipe@monergismo.com
Cuiabá-MT, 06 de Setembro de 2005

⁵ Robert L. Reymond, *A New Systematic Theology of the Christian Faith* (Thomas Nelson Publishers, 1998), 901n.